

A GAZETA

PROPRIETARIO E DIRECTOR, — VICTAL D'ARAÚJO.

ANNO I.	Redacção e typographia A Praça da Matriz	Publica-se seis vezes por mez Cayabá (Matto-Grosso) 1 de Outubro de 1889.	Assinaturas TRIMESTRE 3\$000 Pagamento adiantado.	NUMERO 61
---------	--	---	---	-----------

A GAZETA

CARTAS DO RIO.

Oreio que a circular do sr. Paulino furou a tripa do sr. Andrade Figueira.

Segundo me consta, na circular com que essa reputação de um catonismo extinto, vai apresentar-se ao eleitorado, dizem-se cobras e lagartos contra os nebulosos adeantamentos do chefe do Mucuco.

O sr. Figueira só tinha graça no seu emperramento, só era mesmo nelle acreditado, quando se suppoz que a sua *casca de carvalho* era de madeira autentica. Hoje essa illusão esvaída deixou ver no asperissimo homem publico mais uma das muitas pulhas, com que elle andou embaído por tanto tempo.

Póde o sr. Andrade Figueira botar os bofes pela bocca que ninguém o acredita.

A sua obstinação em não andar, cahiu em pleno ridiculo de uma hypocrisia descoberta em que ninguém cre.

Presume-se que elle tem a triste illusão de reconhecer o seu conceito.

Desde que o cruel deputado fluminense teve a fraqueza de coração de arrastar a candidatura de seu filho, elle que aspirava passar por um moderno Bruto, que a opinião riu-se delle e lhe velvou as costas.

Mas isso não é tudo. S. exo. combateu, para inglaiz ver, o projecto da abolição, e feito isto, ani-

nhou-se na bagagem do mesmo ministerio que tinha anathematizado.

O sr. Ferreira Vianna teve-o pela corda e conduziu-o até o conselho de Estado, onde elle entrou com ares de constrangido.

Fez corpo mole e deixou-se conduzir até o thalamo da rendição dissimulada.

Sabe como sempre pensei e penso sobre o sr. Paulino; mas, em todo o caso, o sr. Andrade Figueira não se mede com o seu proximo antagonista.

O tempo que estamos atravessando compelle a todos, mas a todos sem excepção, porque marcham forçados aquelles proprios que acreditam resistir.

Ha um fundo de insinceridade evidente da parte dos que simulam desconhecer o movimento irresistivel da democracia pura.

Mentem à sua consciencia e mentem ao paiz os que negam esse facto.

O facto é este—todos sabem que as fronteiras foram derrocadas.

Nós caminhamos claramente para o seguinte resultado—um só partido, o republicano, representado por toda a nação.

Depois surgirão novos agrupamentos terão logar em torno da grande bandeira nacional—a da Republica.

A tendência actual é para ahi, é para essa concentração de forças transformistas, é para esse objectivo que constitue a prehinção dos instinctos populares.

O espirito, que desconhece esse phenomeno fatal e irresistivel, ou é velhaco ou é tocado de inven-

civil parvoice.

O sr. Paulino comprehendeu que a sua resistencia ao poder nacional, lançalo-ia às fúrias infernaes e caminhos.

Vê-se que elle não estava, mas vê-se também que elle quer alguma coisa além da comedia imperial e principesca.

Só ha um meio de combater um movimento apaixonado, este meio é substituição.

Mas onde está a substituição? Em parte alguma.

Deixe-se, pois, que a pedra role ao fundo do abysmo. É um facto mais do que necessario, mas é justo e é prudente.

Resurgem os temores com os festejos de 14 de Julho.

De sorte que a população brasileira mormente nesta imperial cidade, não pôde ter um dia de expansão livre, que não veja es-tender-se sobre si a aza negra de temerosos vaticinios.

O governo da monarchia, é hoje um governo de terror.

Todos os partidos que sobem pertencem á guarda negra, isto é, a um corpo de assassinos.

Isto, essa miseria publica, é um prolongamento das instituições, mostram o seu valor e a sua segurança.

Enão ha remedio, si não levar em conta a lepra que nos afflige.

É porque não? O homem que domina a situação é capaz de tudo.

Todos os dias avoluma-se e alarga-se a esphera

da caravana diplomatica que vai aos Estados Unidos.

Si a bicha não parte já temos meio mundo de viagem para a grande, republica,

ARISTIDES LOBO.

AINDA UM PEDIDO

Vimos hoje tratar de um assumpto que nos parece importante, e que tem sido até agora olvidado ou despresado pelos diversos órgãos desta capital.

É elle: a conservação de arvores nos arredores e praças d'esta cidade.

É de notar-se que, de algum tempo a esta parte, tenha-se feito grande estrago aos bosquesinhos que tinhamos outr'ora cercando a nossa capital, d'aqui resultam, sem duvida alguma, grandes prejuizos á esta população, como— a falta d'agua.

O Lava-pês, por exemplo, é uma parte da nossa cidade onde ainda não chegou o encanamento que nos abastece d'agoe, nos mezes de grande calor, quando mais necessario se faz esse liquido precioso, vê-se a população d'aquelle arrabalde na dura necessidade de servir-se da agua de muito longe, porque as fontes de perto—secam!

É não será mais que evidente que essas fontes seriam conservadas, si fossem cercadas até uma certa distancia por muitas arvores d'aquellas com que a natureza soube dotar o nosso solo?

Experiencias e praticas longas de muitas pessoas

que têm estudado este assumpto, provam a nossa asserção.

Outro exemplo : não ha mais uma so gotta d'agua no correço da Prainha, outr'ora caudaloso, desde que se começaram a destruir as matias do suas cabeceiras.

E nem se diga q' a agoa em semelhante correço é inutil: si não podia ser usada como as d'outras partes por causa dos despejos que n'ella se faziam, servia pelo menos para lavar as imundicias d'esse mesmo correço, que em muitos lugares, mesmo dentro d'esta capital, serve de deposito de lixo que exalam um miasma de máo cheiro e prejudicial á saúde publica, sem que o sr. fiscal da camara dê por isso.

Ainda mais, não tem só a utilidade de conservar vertentes as matias de que fallamos, a propria Geographia nos ensina que a proximidade de florestas influe muito sobre o clima de um lugar e o torna mais regular, e em nenhuma parte póde ser mais util esta propriedade das florestas, do que em nossa terra, onde se sente o calor ardente da zona tropical.

Que duro contraste! Em outros paizes, onde a natureza fez-se mesquinha quanto ao reino vegetal, os homens trabalham, es-

forçam-se e com o poder de sua vontade conseguem ter pragas ornadas de bellas arvores, bosques, pastagens, e outras produções tiradas d'uma terra ingrata, e entre nós, que temos a mais rica vegetação; entre nós, onde a natureza mostra todo o seu vigor em matias enormes e arvores colossaes; onde não é preciso empregar-se o artificio para se abater o que ella nos dá espontaneamente, é lançada ao desprezo uma questão que merece toda a attenção da Edilidade!

Já que não podemos ter pragas arborizadas, prohiba-se ao menos a camara municipal que se corta arvores em nossas vizinhanças, e assim prestará mais um serviço a nossa terra.

Aqui fica o nosso pedido.

NOTICIARIO

Abolição do Juramento.—A questão do juramento nas collações de grão foi resolvida pelo sr. ministro do Imperio da seguinte forma.

«Hei por bem decretar : Art. 1.º—O juramento para a collação dos grãos de bacharel e doutor pelas faculdades de direito e escola polytechnica e de ba-

cado a annuir em uma noite em que a insomnia invadiu o meu leito a idéa de procurar, e troce de meia duzia de phrazes poeticas, na minha idade facieis de coordenar, uma louca apaixonada, que qual *Herpa* poderia suavizar os estensos dias da minha ausencia.

Tornou-se realidade o q' pensei; os mezes, os dias, as horas passaram-se com a velocidade do furacão, e pouco a pouco desaparecia aquella paixão intensa, que senti pela joven provinciana que em mim só pensava.

Eis o meu primeiro crime.

Já não pensava na vida,

charyl em letras pelo imperial collegio de Pedro II, substituido pela solemn promessa do fiel cumprimento dos deveres inherentes aos mesmos grãos.

« Art. 2.º—Revogam-se as disposições em contrario. »

O barão de Loreto, do meu conselho, ministro e secretario de Estado dos negocios do Imperio, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, 20 de Junho de 1889, 68. da Independencia e do Imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Barão de Loreto.*

Deposito de lixo.—Chamamos a attenção do digno sr. dr. inspector de hygiene d'esta capital, para um deposito de lixo na travessa de Villas Boas—no correço, onde despejão todas as imundicias.

A camara tem determinado os pontos para o deposito do lixo—e não nos consta que o correço da alludida travessa esteja incluído nesse numero.

O sr. dr. inspector, de harmonia com a Camara, deve tomar conhecimento desse abuzo.

E dirigindo-nos, em nome da hygiene, ao illustrado e digno dr. Inspector, alentamos a esperança de que não perdamos o nosso tempo.

a cidade que habitava, antes para mim um foco de verdadeiras perdições, um inferno, hoje, converteu-se em altar, em um paraizo, porque uma deida de a habita; já eu não tinha vontade de voltar para a minha provincia, porque lá não respiraria o mesmo ar que ella respirava e não poderia com poucos passos vel-a e admirai-a com o extasi proprio dos loucos apaixonados; enfim tudo mudou, e o que me era mais caro ficou esquecido.

O filho antes obiente e zeloso em dar contas por cartas a sua familia de seu procedimento e aproveitamento, tornou-se o rebelde, incapaz de cum-

Promotor Publico.—Foi demittido, a bem do serviço publico, de cargo de promotor desta comarca o dr. Arnaldo Neves e nomeado para substituí-lo o sr. Manoel Teixeira Coelho.

As razões que motivaram a sua exoneração constão do acto presidencial que trasladaremos d'«A Provincia» de domingo passado, para estas columnas, no proximo numero.

Ponte de pedra.—Foi nomeado commandante do destacamento da «Ponte de pedra» o sr. alferes Francisco Jose do Couto o qual já seguiu.

São vexatorios os empenhos que hoje se osem em pratica para commandar-se um destacamento no sertão, maxime quando o official, para taes commando, se propõem, possuem familia.

E' uma antithese de que se passava ha uns 12 annos á esta parte, pois então os empenhos affluíam para o official não seguir.

Mas é que actualmente o destacamento serve para economias «licitas» dos officiaes e estes não se peião de negociar com os soldados que são as victimas da uzura do mercantilismo do commandante.

E é assim que vimos um official, tão logo seja nomeado commandante de

pr os assentos deveras que a sociedade lhe impõe, esquecendo a familia, os amigos é a patria.

Eis o meu segundo crime.

Amei loucamente, amei com todas as forças das minhas vinte primaveras, e só pensava em que amava e era amado; recimentei, quando se ama e este amor é filho dos mais terribes sentimentos, a alma eleva-se sempre, sem pensar no encontro fatal e terrível d'uma mesquinha ingratidão; pois bem; meu amigo, eu estava a este estado quando o cerebro desorganizado d'esta mulher concebeu a traizão.

(Continúa)

POLYMETIM

Sedução de mulher (Do Espirito-Santense.)

(Continuação)

Continuou assim :

Aqui cheguei, nada me attrahia a attenção : toda essa riqueza, a sumptuosidade destes adornos, tudo isto olhei com o maior indifferentismo : nem os olhares das bellas que para os meus collegas erão eternas fascinações, para mim não passaram de meras bandoleiras que vendiam um sorriso por meia duzia de phrazes lisongei-ras de um estudante gaio-to; contudo, vi-me for-

um destacamento qualquer, contrahir immediatamente em uma casa com mercal, divididas avulso das, porque conduzem receitas de mercadorias para venderem com lucros fabulosos aos miseráveis soldados, esquecendo-se do respeito que devem a si proprios.

E com isto muito soffre a disciplina.

Fallamos em thezo e fazemos honrosas excepções.

S. Miguel—Celebrou-se com toda pompa possível a festividade de S. Miguel, na cathedral, com missas nas madrugadas de 26, 27 e 28 e missa cantada ante-hontem sendo todos estes actos muito concorrido, não poupando esforços nem despesas o digno provedor sr. tenente Luiz Pedroso Pompeo de Barros—laborioso commerciante desta praça.

Club Democratico—Realizou-se na noite de 28 do mez hontem findo, a reunião do Club Democratico, nos espaçosos salões da casa ultimamente construida, do novo distincto collega o sr. Emilio Calhã, presidente da mesma sociedade.

Nada faltou: serviço completo, animação, boa musica, lidas e atrahentes jovens com os seus «toilettes» singelos porem caprichosamente feitos de harmonia com os ultimos figurines da Estação.

Parabens a sociedade.

Politica—Consta-nos que vai reunir-se o partido liberal para eloger chefe definitivamente ao nosso distincto collega redactor chefe da «Provincia» e presidente do directorio, capitão Generoso Ponce.

O nosso collega é já o chefe, de facto, de partido liberal, aquem deve muito a prosperidade e disciplina deste partido politico.

Os seus correligionarios votando nelle para chefe supremo, nada mais fazem do que authenticar um direito muito justo e natural.

Camara municipal—Hoje que se acha a testa da nossa edilidade como seo Presidente o distincto cidadão Sr. Joaquim José Corroa, á elle nos dirigimos para fazer-lhe as seguintes reclamações em nome da nossa população, e são ellas:

1. O concerto do calçamento da rua 1.ª de Março nas esquinas das travessas do palacio e Voluntarios da Patria;

2. O concerto dos muros da camara municipal na praça da Matriz, pois que o estado em que elles se achão (os muros da propria camara) é simplesmente vexatorio.

3. A remoção de umas celebres pedras que se achão espalhadas na referida praça.

4. Finalmente, o aprisionamento dos animais que vivem soltos pelas praças e ruas da cidade.

Rectificação—Nas noticias que damos em a nossa edição ultima encerremos em duas feitas para nós graves, q' vimos agora sanal-as, e são:

Sobre a inauguração dos telegraphos, convem advertir que, na estação do Areão, todo o serviço de transmissão dos telegraphos, foi executado pelo intelligente cadete Sr. Henrique José da Silva.

No almoço que, á distincta commissão telegraphica, offerceu o nosso dedicado amigo Eduardo de Pinho, nos intervallos, occupou o piano a sua joven e interessante filha Zulmira executando difficéis e lindas peças, como o coro dos aventureiros do «Guarany» e o Tremolo de Gattschelck.

Matrimonio—Consta-nos que vão contrahir matrimonio, o nosso particular e distincto amigo capitão Celestino Alves Bastos com a exma. sr. d. Ignaz Dutra filha do sr. capitão Benedito Ribeiro Dutra.

Tenente Coronel Mel-

dio instrução sobre as obras e melhoramentos da estrada de S. Luiz de Cáceres a cidade de Matto Grosso. Esses trabalhos vão ser executados com auxilio do elemento militar sob as vistas do Sr. tenente coronel João d'Oliveira Mello nomeado commandante do districto militar de Matto Grosso.

D'A Provincia de Matto Grosso.

Thezouro provincial—Foi exonerado do lugar de thezoureiro provincial, o sr. capitão Jose Gonçalves da Cruz e nomeado para substitui-lo o sr. Joaquim Jose de Carvalho «a Nação». Fundou-se na capital do Imperio, um jornal com o titulo—*A Nação*, órgão do partido conservador, sendo seus principaes redactores, os conselheiros Ferreira Viana e Andrade Figueira.

Tandateksobriks

O nosso mercado, é o mais agradável e interessante theatro deste mundo.

Nem o *Scala* de Milou, nem a *Opera* de Paris, nem o *S. Carlos* de Lisboa, nem o *Pedro 2.º* do Rio, nem o *Salis* de Montevideo e nem mesmo o nosso *S. João* nos offerecem scenas mais pitorescas nem mais fluentes.

O mercado!

Oh! aquillo sim, aquillo é que é um regalo.

Ali vê-se de tudo, os principaes papeis são a caracter representados pelos donos d'aquellas casas de commercio de generos do paiz—os quaes de chinella de couro branco, e meias, camisas abertas no peito, mangas arregaçadas até o ante-braco, fazem um rollo diabolico.

Gritão, saltão, discutem—em termos decentes e honestos, con-

fundem-se com os caixeiros em demencia, ahadosse com os ganhadores; quando é preciso chegam a vias de factos; acercão-se dos lavradores, cada um tomalogo conta de um e mais cargeiros; engañão-os, comprão-lhes por um preço e pagão-lhes por menos do que trataram; movem guerra uns aos outros—assentão-se nas *bruacts* e apossão-se d'ellas como de sua propriedade; o monopolio ferve escandaloso e a população affim fica prejudicada.

O mercado!

Aquillo é o mais fecondo de todos os vivairos de immoralidades.

O homem serio que ali vaca fica acanhado.

E apesar de tudo isto ainda permanece n'aquelle edificio uma escola de meninas!

Pro puder!

O que mais escandalisa, porem, no meio de toda aquella gente, de mistura com ella, discutindo e brigando por causa do monopolio que tambem faz, é um capitão que hoje exerce um cargo de bastante importancia.

Ainda ha poucos dias, um distincto membro do partido liberal, chegou-se á nós apondo o tal sr. que achava-se *trajado* como acima descrevemos, nos dice:—veja o sr. aquelle homem, nem ao menos em respeito a si proprio e a posição de que agora lhe revestio o partido com o emprego q' acaba de lhe dar apresentar-se decentemente n'uma casa destas, onde entra gente de todas as classes!

E continuou: assim é que esta gente compromette os amigos politicos; aquelle homem não está n'altura de exercer o cargo.

«E assim é, quem quiser deleitar-se um pouco assistindo o espetáculo gratis—vá ao mercado.

«E ou não sr. capitão Cícero?

JONKOPINGS.

A Pedido.

Eleição senatorial.

Se a Província de Mato-Grosso, na eleição que se vai proceder a 31 de Outubro para a nomeação de um senador, na vaga aberta pelo fallecimento do illustre almirante Visconde de Lamare, quizer cumprir sinceramente o preceito do § 2.º do artigo 45 da nossa constituição politica, que recommenda para occupar tão elevado cargo as pessoas de saber, capacidade e virtudes, e q' tenham prestado serviços á Patria,—nenhum nome poderá trazer por si mesmo mais valiosa recommendação, nem se impor com mais direito ao suffragio do eleitorado que o do sr. tenente coronel da Engenharia Manoel Peixoto Corsino de Amarante.

Bem poucos matto-grossenses tem feito mais juiz á admiração e respeito de seus patricios, bem poucos como elle, tem conquistado pela perseverança no trabalho, pela severidade na virtude e pela integridade na justiça, esse respeito e veneração que só os espiritos superiores podem inspirar.

De uma familia pobre, porem respeitabilissima, muito joven ainda d'aqui seguiu para o Rio de Janeiro, onde venceu todos os torpesços e difficuldades, em que inuitas vezes naufragam a maior parte dos moços que vão como elle, foi, desprotegido o pobre, em demanda da luz da instrucção, sem outro elemento de exito que não fosse a força ingenua do estomago e do dever.

Matriculado na Escola

Militar, o joven Amarante conquistou logo, por sua elevada intelligencia brilhante nomeada; e se interrompeo o seu curso, deixando os bancos d'academia e as lidas do estudo, foi para acudir os reclamos da Patria, marchando para a campanha do Paraguay, onde prestou durante toda ella, relevantissimos serviços.

Terminada a guerra, tendo regressado ao Rio de Janeiro, ali concluiu os estudos e interrompidos; mas, como philosopho e pensador, o seu espirito culto e esclarecido não podia limitar a sua actividade unicamente ao serviço do exercito, onde aliás é bem conhecida a sua capacidade, profissional: e, sentindo-se dominado por essa nobilissima missão de ensinar, volta suas vistas para o magisterio publico e disputa em concurso uma cadeira na escola militar da corte, da qual foi por muito tempo distinctissimo docente, occupando ainda hoje igual cargo na Escola Superior de Guerra ultimamente creada.

Tal é em traços largos a biographia do nosso illustre conterraneo que tem sabido manter, por sua intelligencia, seu caracter masculino que recorda os grandes varões das outras épocas, e exemplarissima virtudes, a honrabilidade devida, a terra em que nasceu e a grande familia matto-grossense.

E se no tempo que atravessamos, podem estes prediados ter algum valor, se for attendido o verdadeiro merito, sem duvida alguma será bem acolhida a indicação do nome do Dr. Amarante. Não deixará a provincia passar occasão tão opportuna de pagar este tributo de gratidão a quem se deve a gloria e a honra, tanto nas lutas pacificas da sciencia, como no campo sangrento das batalhas.

Ao generoso eleito da provincia, em cumprimento de um dever civico, apresentamos o nome do sr. dr. Manoel Peixoto Corsino d'Amarante, esperando que o mesmo eleitor a

do por sua vez, o apresentará Coroa, na lista tripliada para Senador por esta provincia.

«E este o voto sincero de um matto grossense, que deseja o engrandecimento de sua provincia, representada perante a nação na propria pessoa de seus filhos, reunindo estes as qualidades do illustre Cuyabano, de que nos occupamos.

Cuyabá 17 de Setembro de 1889.

Um patriota.

EDITAL.

Correio

O administrador dos correios desta provincia faz publico o disposto no capitulo 10 do regulamento dos correios do Imperio, approvedo pelo decreto n. 9912, — A—de 26 de Março de 1888.

«Art. 28—Quem, para conseguir as vantagens concedidas a correspondencia official, uzar de inderego simulado, isto é, attribuir ao destinatario ou ao remetente funções publicas que nenhum delles exerça, incorrerá na multa de 100\$000.

«Art. 29—As autoridades ou funcionarios que se valerem da correspondencia official para servirem a interesses, incorrerão na multa de 200\$000.

«Art. 30—Deixarão de receber as correspondencias em suas casas as pessoas que na occasião de recebê-las, maltrataram os carteiros com actos ou palavras, aquelles que maltrataram os empregados na repartição pagarão a multa de 30\$000.

«Art. 31—Aquelle que, por qualquer for-

ma, embarçar o giro das malas ou a transmissão da correspondencia e sua entrega, incorrerá na multa de 50\$000.

«Art. 92—Aquelles que, para franquear a correspondencia, uzar de sellos servidos, pagará a multa de 25\$.

Correio de Cuyabá, 26 de Setembro de 1889

O ADMINISTRADOR

André Virgilio Pereira de Albuquerque.

ANNUNCIOS

Os festeiros da Irmandade de N. S. do Rosario d'esta cidade, convidão á todos os irmãos e fiéis devotos para assistirem a festividade da mesma, a qual constará de illuminação a noite de dia 5 de corrente, missa cantada ás 9 horas da manhã do dia 6 e procissão a tarde do mesmo dia.

Cuyabá, 1.º de Outubro de 1889.

Emiliano Augusto de Mattos, Advogado formado pela faculdade de Direito do Recife; estando em disponibilidade offerece os seus serviços ao publico desta provincia tanto da capital, como do interior; prometendo accellar-se por todas as causas confiadas ao seu patriocinio.

As consultas e propostas com direcção ao Bacharel Emiliano Augusto de Mattos. Rua 7 de Setembro